



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

AMANDA MEDICI DE RUEDIGER

**MANEJO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA PARA O TRATAMENTO  
ODONTOLÓGICO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

---

Londrina  
2022

AMANDA MEDICI DE RUEDIGER

**MANEJO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA PARA O TRATAMENTO  
ODONTOLÓGICO:  
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Londrina - UEL, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Tiemi Inagaki  
Nomura

Londrina  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

de Ruediger, Amanda.

Manejo da criança com transtorno do espectro autista para o tratamento odontológico : Uma revisão de literatura / Amanda de Ruediger. - Londrina, 2022.  
27 f.

Orientador: Luciana Tiemi Inagaki.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Odontologia, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Transtorno do Espectro Autista - TCC. 2. Odontopediatria - TCC. 3. Manejo Odontológico - TCC. 4. Controle de Comportamento - TCC. I. Tiemi Inagaki, Luciana. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Graduação em Odontologia. III. Título.

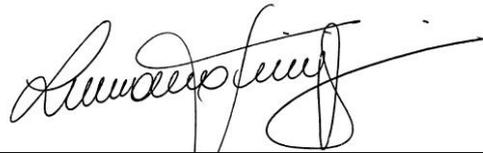
CDU 616.31

AMANDA MEDICI DE RUEDIGER

**MANEJO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA PARA O TRATAMENTO  
ODONTOLÓGICO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Londrina - UEL, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.ª Dr.ª Luciana Tami Inagaki Nomura  
Universidade Estadual de Londrina - UEL



---

Prof.ª Dr.ª Mariana Emi Nagata  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 02 de junho de 2022.

*“Não abandones as tuas ilusões. Sem elas  
podes continuar a existir, mas deixas de viver”  
(Mark Twain).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família, principalmente aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram liberdade nas minhas decisões, tornando essa jornada possível e suportável. Obrigada por tanto amor e por terem me proporcionado condições que vocês mesmos não tiveram, essa conquista também é de vocês.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis desse percurso acadêmico, me impulsionando para frente, sofrendo junto nas adversidades e comemorando junto as conquistas.

Agradeço, especialmente, aos meus amigos Laressa Longo, que esteve comigo antes mesmo que essa trajetória se iniciasse, nunca soltando a minha mão, e Eduardo Sabino, que, por vezes, abraçou oportunidades por mim, para que eu não perdesse. Obrigada por terem me ajudado em cada passo, acreditando em mim em momentos que eu mesma não acreditei e por serem amigos que levarei para a minha vida.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Tiemi Inagaki pela orientação durante a elaboração desse trabalho, por ter me norteado desde a escolha do tema, sendo sempre muito prestativa, paciente e querida. Obrigada pelo incentivo, pelo tempo cedido e pelo conhecimento compartilhado.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Emi Nagata, por aceitar fazer parte da banca avaliadora e agregar valor a este trabalho com seu conhecimento, dedicação e atenção, além dos conhecimentos compartilhados durante a graduação.

À Universidade Estadual de Londrina e aos pacientes vindos através dela, pela confiança em minhas mãos e todo o aprendizado possível.

Por fim, agradeço a todos os professores, funcionários e servidores da Universidade Estadual de Londrina, especialmente da COU/UEL, que cruzaram meu caminho durante a graduação e, juntos, contribuíram para meu aprendizado e formação. Muito obrigada.

DE RUEDIGER, Amanda Medici. **Manejo da Criança com Transtorno Do Espectro Autista**: Revisão Integrativa da Literatura. 2022. (29 pgs). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio no desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação e interação social do indivíduo, provocando alterações comportamentais de caráter restritivo e repetitivo. Na Odontologia, o paciente com TEA pode trazer alguns desafios aos cirurgiões-dentistas em relação à padrões comportamentais peculiares como: a recusa de responder comandos e o déficit nas interações sociais, fazendo com que pacientes com TEA possam correr mais riscos de desenvolver doenças e apresentar uma saúde bucal deficiente. Nesse contexto, o tratamento odontológico de crianças com TEA deve ter um manejo diferenciado, com foco no condicionamento periódico e uso de técnicas específicas para a manutenção da saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as técnicas de manejo existentes no tratamento odontológico de crianças com TEA. Foi realizada uma busca nas bases de dados Science Direct, PubMed e Scielo utilizando os termos: *Autism Spectrum Disorder and Pediatric Dentistry and ((Behavior Control) and/or (Dental Management) and/or (Dental Care))*. Foram encontrados 85 artigos dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 trabalhos foram considerados aptos para discussão. Por ser um transtorno com vários níveis de comprometimento neurológico, o tratamento individualizado, especializado e flexibilizado se manifesta como um meio essencial no atendimento do paciente com TEA. O uso de técnicas como o sistema de comunicação por troca de imagens mostrou resultados positivos nos tratamentos odontológicos. Além disso, a parceria entre pais/cuidadores e o cirurgião-dentista mostrou ser indispensável para que a experiência seja positiva para o paciente. Dessa forma, pode-se concluir que técnicas audiovisuais, estratégias individualizadas e o treinamento de pais e dentistas na promoção da saúde bucal são manobras de destaque para o sucesso do tratamento odontológico de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Odontopediatria; Controle de Comportamento; Manejo Odontológico; Cuidado Dental.

DE RUEDIGER, Amanda Medici. **Manejo da Criança com Transtorno Do Espectro Autista**: Revisão Integrativa da Literatura. 2022. (29 pgs). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

## **ABSTRACT**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological development disorder that affects the individual's communication and social interaction, causing restrictive and repetitive behavioral changes. In Dentistry, the patient with ASD can bring some challenges to dentists in relation to peculiar behavioral patterns such as: the refusal to respond to commands and the deficit in social interactions, causing patients with ASD to be at greater risk of developing diseases and presenting poor oral health. In this context, the dental treatment of children with ASD must have a differentiated management, focusing on periodic conditioning and the use of specific techniques for the maintenance of oral health. The objective of this study was to investigate, through an integrative literature review, the existing management techniques in the dental treatment of children with ASD. A search was performed in the Science Direct, PubMed and Scielo databases using the terms: Autism Spectrum Disorder and Pediatric Dentistry and ((Behavior Control) and/or (Dental Management) and/or (Dental Care)). A total of 85 articles were found, of which, after applying the inclusion and exclusion criteria, 10 works were considered suitable for discussion. As it is a disorder with several levels of neurological impairment, individualized, specialized, and flexible treatment manifests itself as an essential means in the care of the patient with ASD. The use of techniques such as the image exchange communication system showed positive results in dental treatments. In addition, the partnership between parents/caregivers and the dentist proved to be essential for the experience to be positive for the patient. Thus, we conclude that audiovisual techniques, individualized strategies and the training of parents and dentists in the promotion of oral health are outstanding maneuvers for the success of the dental treatment of children with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Pediatric Dentistry; Behavior Control; Dental Management; Dental Care.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Fluxograma de seleção dos estudos para a revisão .....	15
<b>Quadro 1</b> – Quadro Descritivo dos Estudos Selecionados.....	16

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA	Transtorno do Espectro Autista
APA	<i>American Psychiatric Association</i> (Associação Americana de Psiquiatria)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DSM-V- TR	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª Edição, 2013) – Texto Revisado
PECS	Sistema de Comunicação por Troca de Imagens
SAAC	Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação
PICO	População, Intervenção, Controle e Desfecho

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	RESULTADOS.....	16
4	DISCUSSÃO.....	23
5	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25
	ANEXOS.....	28

## 1- INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que vem sendo estudado e redefinido ao longo dos anos, sendo hoje caracterizado como uma deficiência que afeta a comunicação e interação social do indivíduo, além de provocar alterações comportamentais por meio de padrões restritivos e repetitivos. A gravidade do transtorno é dividida pela APA (*American Psychiatric Association*) em níveis, sendo eles: Nível 1 (Exigindo Apoio), Nível 2 (Exigindo Apoio Substancial) e Nível 3 (Exigindo Apoio Muito Substancial) (American Psychiatric Association, 2013).

Segundo a APA, 1% da população norte americana possui algum nível de TEA. A associação também afirma que indivíduos do sexo masculino podem ser quatro vezes mais afetados que o sexo feminino. No Brasil, segundo os resultados do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45,6 milhões de pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas por eles, que foram: deficiência visual; auditiva; motora e mental ou intelectual. A pesquisa, porém, não levanta informações referentes ao TEA.

O diagnóstico do TEA é realizado seguindo alguns critérios, definidos pelo DSM-V-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição, 2013 – Texto Revisado), que apresentam as características da pessoa com autismo. O indivíduo deve apresentar déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Essas características podem estar presentes desde o início da infância, entretanto podem não se manifestar completamente até que haja uma devida demanda social e interativa. Estes sintomas causam prejuízo clinicamente substantivo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas da vida do paciente (American Psychiatric Association, 2013).

Os pacientes com TEA podem, muitas vezes, apresentar uma saúde bucal deficiente quando comparado aos pacientes sem TEA (ALSHIHRI *et al.*, 2020). Isso pode ser causado pelas dificuldades de interação social que a síndrome pode acarretar como a dificuldade de participar da rotina de higiene bucal, o incômodo com a textura e sabor do dentífrício, ou até mesmo da forma e textura da escova dental. Além disso, deve-se levar em consideração a coordenação motora deficiente de alguns indivíduos com TEA e as dificuldades de manejo do paciente durante o atendimento no consultório odontológico (MCMILLION *et al.*; 2021, ALSHIHRI *et al.*;

2020, ZHOU *et al.*, 2020).

Assim, durante o atendimento odontológico, o paciente com autismo torna-se um desafio nas abordagens que o cirurgião-dentista vai realizar por conta dos comportamentos repetitivos, a recusa de responder comandos e o déficit nas interações sociais (ALSHIHRI *et al.*, 2020; KATZ *et al.*, 2009; SANTANA *et al.*, 2020). Diante dessas demandas, para que essa criança seja habituada desde o princípio ao ambiente odontológico são necessários métodos de comunicação específicos com repetição dos comandos (KATZ *et al.*, 2009; SANTANA *et al.*, 2020).

Por meio do que foi exposto acima, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi realizar uma revisão integrativa da literatura para buscar as técnicas mais indicadas para o manejo da criança com TEA durante a consulta odontológica.

## 2 - METODOLOGIA

### 2.1 -METODOLOGIA DE BUSCA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura por meio de uma análise documental de artigos científicos relacionados ao manejo e técnicas abordadas durante o atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Todos os procedimentos de busca nas bases de dados foram realizados por dois examinadores previamente treinados que conduziram a busca de forma independente e cega para os resultados.

Como método de pesquisa, foi construída uma pergunta de pesquisa pela estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho/*Outcome*) (SANTOS ET AL 2007; STONE ET AL 2002). Assim, a busca na literatura foi direcionada para artigos científicos que avaliaram técnicas (Intervenção) para o atendimento de crianças com TEA (População), comparando-as com crianças que não possuíam TEA (Comparação) e que apontassem as melhores formas de realizar esse manejo (*Outcome/Desfecho*). Em seguida, foram realizadas as seguintes etapas para definição das palavras-chaves para a busca nas bases de dados:

a) Foi realizado uma busca inicial com operadores booleanos “e/ou” nas bases dados Scielo e PubMed com palavras-chaves baseadas na pergunta da pesquisa: “Manejo Odontológico TEA”; “TEA Odontologia”; “Transtorno do Espectro Autista Odontologia”; “*Autistic Disorder Dentistry*” e “*Autism Dentistry Management*”.

b) Foram selecionados 21 artigos para análise inicial, e contabilizadas as palavras-chaves que apareciam com maior frequência e tinham maior relevância.

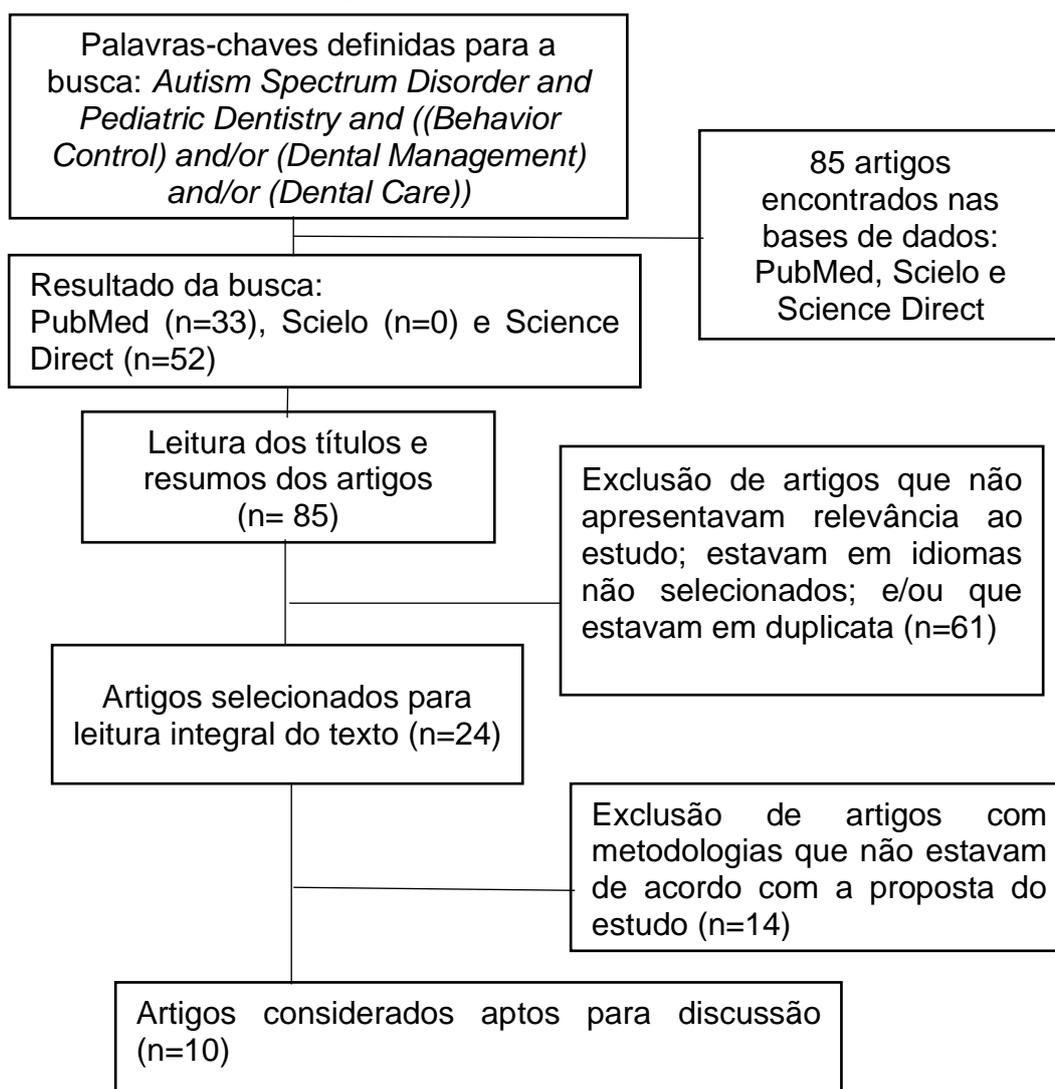
c) Apenas as palavras-chaves indexadas nos descritores em ciência da saúde na Biblioteca Virtual em Saúde (Decs/Mesh) foram selecionadas.

d) Definição das palavras-chaves para a busca na literatura: “Autism Spectrum Disorder and Pediatric Dentistry and ((Behavior Control) and/or (Dental Management) and/or (Dental Care))”, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Sciente Direct.

## 2.2 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram selecionados os artigos publicados entre 2018 e 2022; redigidos em português, inglês ou espanhol e que estivessem disponíveis online. A busca gerou 33 resultados na base PubMed; 52 na base Science Direct e nenhum resultado na base Scielo. Inicialmente, a seleção foi realizada através da leitura apenas dos títulos e resumos dos artigos encontrados, reduzindo o número para um total de 24 artigos para leitura integral do texto. Em seguida, foram excluídos artigos cujos textos não estavam de acordo com a proposta dessa revisão, resultando em 10 artigos considerados aptos para discussão (Figura 1).

**FIGURA 1:** FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS PARA REVISÃO.



### 3 - RESULTADOS

#### 3.1 - QUADRO 1: QUADRO DESCRITIVO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>	<b>Idade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Barriers to Professional Dental Care among Children with Autism Spectrum Disorder	2020	Arábia Saudita	Estudo Transversal	2,5-14	Investigar a visão, a experiência e as dificuldades de pais de crianças com autismo para levar seus filhos ao dentista e analisar as barreiras que impedem as crianças de acessar esses serviços.	Das crianças investigadas, 33,8% nunca foram ao dentista e, das que já foram, 43,6% tiveram experiências insatisfatórias. 68,3% das mães relataram, dificuldade ao encontrar um dentista devido aos custos, encontrar um dentista que aceite tratar crianças com TEA, e o comportamento dos filhos diante à visita, sendo a presença de barulhos o principal problema.	Os pais de crianças e adolescentes autistas passam por muitas dificuldades para conseguir tratamento adequado para seus filhos, o que os faz abandonar a procura por atendimento odontológico.
Children with Autism Spectrum Disorder Are Able to Maintain Dental Skills: A Two-Year Case Review of Desensitization Treatment	2019	EUA	Estudo Retrospectivo	4-18	Estudar crianças com TEA que passaram por uma intervenção de manejo e já aceitam o tratamento odontológico e avaliar se depois de 2 anos elas mantêm a aceitação às intervenções, quantificar novas habilidades odontológicas e analisar o uso de técnicas mais invasivas como sedação e anestesia geral.	92% das crianças avaliadas conseguiram manter as habilidades adquiridas; 83% passaram a aceitar a profilaxia com a escova dental; 77% aceitaram a aplicação de flúor; 22% necessitaram de anestesia geral, mas poucas precisaram de sedação ou estabilização protetora. Radiografias e profilaxia com taça de borracha foram procedimentos que ainda não foram bem recebidos.	A maioria das crianças com TEA que passam por um manejo e conseguem aceitar o tratamento odontológico conseguem manter essa aceitação por um tempo e aceitam novas intervenções como profilaxia com escova de dentes e aplicação de flúor. É importante compreender que alguns pacientes precisarão de técnicas avançadas de condução do comportamento.
Efficacy of Social Story Intervention in	2019	China	Estudo Transversal	-	Trazer histórias sociais para ensinar sobre escovação para	Crianças com e sem autismo tinham o mesmo	Trazer histórias sociais ajuda tanto crianças com e

Training Toothbrushing Skills Among Special-Care Children With and Without Autism					crianças com ou sem autismo e comparar os resultados	patamar de escovação e apresentaram similar melhora na técnica de escovação.	sem autismo a melhorar sua escovação e, conseqüentemente, sua higiene e saúde gengival.
Bridging the communication gap in autistic children, one picture at a time	2021	Índia	Revisão de Literatura - Escopo	-	Disseminar o uso de PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagens) entre os dentistas e enfatizar o uso na odontologia.	Estudos conduzidos com o uso de PECS em clínicas odontológicas para educar sobre higiene bucal, técnicas de escovação e técnicas de prevenção e emergência, mostrando melhora de higiene bucal e saúde gengival	O uso de PECS é benéfico para as crianças com TEA pois ajuda a desenvolver uma melhor comunicação com essa classe, melhorando a interação entre criança e dentista.
Communication Application for Use During the First Dental Visit for Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders	2018	Brasil	Estudo Randomizado	9-15	Desenvolver um aplicativo para facilitar a comunicação entre pais e profissionais durante a primeira consulta de crianças e adolescentes com autismo ao dentista e comparar com o uso de PECS.	A prevalência de cárie foi 37,5%. Houve uma diferença significativa entre o número de tentativas para chegar ao objetivo proposto.	O uso do app foi mais efetivo do que o uso de PECS para realizar a comunicação entre pais e pacientes.
Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis	2021	Diversos	Revisão sistemática	-	Avaliar evidências científicas sobre o uso de pedagogia visual para melhorar a higiene bucal e a cooperação durante o atendimento odontológico de crianças com TEA.	379 artigos encontrados, 37 avaliados e 23 incluídos nos estudos, mas não permitiram evidências de acordo com o objetivo do trabalho.	A ampla heterogeneidade dos estudos não permitiu dar evidências conclusivas sobre o uso de pedagogia visual nas habilidades e na higiene bucal. Porém, os estudos sugeriram uma tendência na pedagogia visual ajudando a melhorar a saúde bucal e a cooperação durante o atendimento odontológico.
Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach	2019	França	Estudo Retrospectivo	4-53	Analisar as necessidades odontológicas de pacientes com TEA e investigar os principais fatores que influenciam no manejo comportamental.	Quase todos os pacientes necessitaram de cuidados orais. Poucos foram acompanhados por um longo período. Crianças e adolescentes tiveram o tratamento mais eficiente sob efeito de óxido nítrico, já adultos, sob anestesia	A variedade de transtornos do espectro autista dificulta a formação de diretrizes para o atendimento odontológico. Por isso, uma visão e um trabalho multidisciplinar é uma chave para melhorar a qualidade e o sucesso do

						geral.	tratamento.
Parent Training for Dental Care in Underserved Children With Autism: An RCT	2022	EUA	Estudo Transversal	3-13	Examinar a eficácia de treinar os pais de crianças com autismo para melhorar sua higiene e, conseqüentemente, sua saúde bucal.	O treinamento dos pais foi associado a uma melhora da escovação bucal, reduzir a placa, reduzir os problemas comportamentais e diminuir o índice de cárie.	Fazer um treinamento dos pais é uma ação promissora para a saúde oral de crianças com autismo, que apresentam maior risco de problemas bucais.
UK-based specialist dental professionals' experiences of working with autistic patients	2021	Inglaterra	Estudo Transversal	-	Investigar as estratégias que os dentistas do Reino Unido usam em pacientes com TEA e analisar a experiência deles com os atendimentos.	Existe uma diferença de experiência entre atendimentos para crianças ou adultos com TEA. Os dentistas necessitam de um treinamento melhor para lidar com essa classe. Os profissionais se preocupam com a necessidade da redução da repetição de atendimentos básicos feitos sob anestesia geral.	Implementar técnicas de manejo desses pacientes depende do treinamento e da especialidade do dentista e do suporte que os pais dão ao profissional. Entender que cada paciente é único é essencial para uma experiência positiva.
Strategies for Success: A Qualitative Study of Caregiver and Dentist Approaches to Improving Oral Care for Children with Autism Spectrum Disorder	2019	EUA	Estudo Transversal	2-18	Explorar quais técnicas os pais e os dentistas consideram satisfatórias no cuidado odontológico de pacientes autistas.	Os pais consideram que dentistas calmos, com boa relação interpessoal, boa estratégia de consultas, atendimento personalizado e individualizado são essenciais para o sucesso do tratamento. Os dentistas consideram boas estratégias: os pais entenderem do assunto, praticarem em casa e adotarem novas técnicas para flexibilizar o manejo do paciente.	Pais e dentistas demonstram interesse nas mesmas técnicas: Preparar o paciente, flexibilizar e praticar os cuidados e colaboração interpessoal e interdisciplinar.

### 3.2 - IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL E DIFICULDADES DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA CRIANÇA COM TEA

A higiene bucal deficiente é um problema que afeta de forma recorrente pacientes com TEA, muitas vezes acarretando um aumento do risco da prevalência de cárie dentária e problemas periodontais (ALSHIHRI *et al.*, 2020). Todos os empecilhos que as crianças com TEA enfrentam fazem com que elas apresentem, mais comumente, problemas bucais como aumento do índice de lesões de cárie dentária; gengivite generalizada; hipertrofia gengival; aumento do índice de placa e doenças periodontais (MEHARWADE *et al.*, 2021).

A quantidade de cirurgiões-dentistas capacitados para o atendimento de crianças com TEA e com outras necessidades especiais é ainda escassa e pode ser uma barreira na promoção de saúde bucal desses pacientes (STEIN DUKER *et al.*, 2019). Deste modo, uma abordagem profissional correta é necessária, pois durante a rotina diária de higiene bucal, os pacientes com TEA apresentam maior dificuldade, sendo um dos principais fatores sua hipersensibilidade sensorial (MCMILLION *et al.*, 2021), podendo ser, inclusive, mais propensos a engasgar durante a escovação, do que pacientes sem TEA (ZHOU *et al.*, 2020). As crianças com TEA também podem apresentar dificuldade de concentração, atenção e memória, o que acarreta problemas no aprendizado e na aceitação de rotinas de higiene bucal (MEHARWADE *et al.*, 2021).

Crianças que possuem TEA apresentam maior dificuldade para participar da rotina de higiene bucal e das visitas ao consultório odontológico, comparando com crianças que não possuem TEA. Essa dificuldade pode atrapalhar a qualidade do tratamento e gerar uma perspectiva adversa aos cuidadores dessas crianças (FENNING *et al.*, 2022).

A preocupação com as adversidades durante o atendimento odontológico pode fazer com que os cuidadores evitem consultas rotineiras com um cirurgião-dentista (BALIAN *et al.*, 2021). Esta dificuldade foi, inclusive, a principal barreira citada em um estudo, onde 76% dos cuidadores relataram preocupação com o comportamento das crianças com TEA durante o atendimento odontológico (FENNING *et al.*, 2022). A educação e conscientização deficientes sobre saúde bucal dos pais e cuidadores também apresenta uma importância crítica (ALSHIHRI *et*

al.,2020).

Dentre as dificuldades apresentadas durante o atendimento odontológico, a dificuldade de estabelecer uma comunicação efetiva apresenta certo destaque. Os pacientes possuem interação atípica como a falta de contato visual e compromisso. A falta de comunicação verbal e a dificuldade de se expressar também são notadas em crianças com TEA (MCMILLION *et al.*, 2021). Frequentemente, os pacientes necessitam de diversas repetições de instruções de higiene e de um extenso envolvimento dos cuidadores (MEHARWADE *et al.*, 2021).

A proporção de crianças com TEA que não tem suas necessidades de saúde oral atendidas chega a ser de 8-12% contra aproximadamente 5% das crianças sem TEA, como apresenta um estudo realizado no Reino Unido (MCMILLION *et al.*, 2021). Além disso, outro estudo, realizado na França, aponta que entre 11,1% e 22,9% dos pacientes com TEA apresentam outras doenças concomitantes, comparados com 0,64% da população geral (MANGIONE *et al.*, 2019), fator que requer cuidado e atenção extra durante o atendimento no consultório odontológico.

### **3.2- RELATOS DE TÉCNICAS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA**

Em primeiro lugar, a prevenção de doenças bucais antes do início do atendimento clínico se faz necessário (MEHARWADE *et al.*, 2021). Para isso, uma abordagem flexível e a capacidade de deixar a criança confortável ultrapassa as barreiras das dificuldades e são citadas pelos cuidadores como habilidades importantes e necessárias (MCMILLION *et al.*, 2021).

O treinamento dos cuidadores demonstra ser uma técnica eficaz na promoção de saúde bucal, reduzindo também os comportamentos disruptivos das crianças com TEA durante a rotina de higiene bucal (FENNING *et al.*, 2022). O preparo do ambiente, tanto domiciliar quanto profissional foram citados por cuidadores e dentistas como importantes fatores no manejo das crianças com TEA. Esse preparo pode ser feito através de visitas de familiarização e uso de histórias sociais (STEIN DUKER *et al.*,2019). Um estudo demonstrou que assistir a vídeos de crianças passando por uma profilaxia odontológica antes da consulta não reduziu a ansiedade de crianças com TEA durante o atendimento, porém assistir a esses vídeos em casa combinado ao uso de *video googles* para assistir a um filme durante a consulta,

resultaram em diminuição de ansiedade e de comportamentos não cooperativos (STEIN DUKER *et al.*,2019).

O uso de ferramentas visuais pode ser capaz de promover higiene bucal e cooperação de pacientes com TEA durante o cuidado bucal (BALIAN *et al.*, 2021). O Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS) é um Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação (SAAC) que traz instruções repetidas que são relatadas como mais bem reforçadas com imagens pictóricas, uma vez que crianças com TEA são aprendizes visuais. O PECS demonstra ser um método simples e barato de usar e pode ser visto como uma intervenção promissora (MEHARWADE *et al.*, 2021). A criação de um aplicativo formulado para aparelhos iOS e que apresenta um passo a passo das técnicas odontológicas a serem realizadas com explicações, figuras e comentários em áudio, conduziu a um estudo do impacto desse aplicativo na comunicação entre cuidadores de pacientes com TEA e profissionais da saúde oral, mostrando, como resultado, que o uso de ferramentas tecnológicas é promissor na promoção de saúde bucal, facilitando a comunicação entre cuidadores e profissionais e apresentando-se até como mais eficaz que o uso de PECS. (ZINK *et al.*,2018).

Um estudo realizado na China trouxe o uso de histórias sociais, que foram demonstradas por uma assistente dental e apresentou às crianças a divisão da escovação dental em 13 etapas. Essas histórias sociais podem ajudar no treinamento de escovação de crianças com ou sem autismo, promovendo saúde bucal; porém, crianças com maiores níveis intelectuais conquistaram maiores benefícios (ZHOU *et al.*,2020).

Pacientes níveis 2 e 3 do DSM-V dificilmente toleram tratamentos odontológicos, especialmente quando há falta de prevenção. Uma pré-medicação oral e/ou o uso de óxido nitroso durante o atendimento odontológico demonstraram eficácia, principalmente em crianças, durante tratamentos conservadores (MANGIONE *et al.*, 2019). Um estudo realizado na Universidade de Washington acompanhou, por 2 anos, pacientes que já haviam passado por um manejo e dessensibilização para tratamentos odontológicos. Os resultados mostraram que os pacientes com autismo não perderam a dessensibilização adquirida e permitiram novas técnicas odontológicas como aplicação de flúor e escovação com escova de dentes (YOST *et al.*, 2019).

#### 4 – DISCUSSÃO

Pacientes que possuem o Transtorno do Espectro Autista, por conta dos sintomas trazidos por essa condição, passam por dificuldades em diversas esferas de suas vidas. Tanto no momento de realizar métodos preventivos, quanto durante o atendimento profissional da área da saúde, essas barreiras se tornam evidentes, uma vez que muitos tratamentos são de extrema necessidade e/ou irremediáveis.

O atendimento odontológico em si já pode ser considerado desafiador para pacientes sem TEA que apresentam receios em relação aos sons, cheiros e sensações táteis durante os procedimentos; comparado a pacientes com TEA, especialmente crianças, que geralmente apresentam uma hipersensibilidade sensorial, esses desafios aumentam (MCMILLION *et al.*, 2021; ZHOU *et al.*, 2020).

A higiene oral deficiente e o aumento do risco de doenças orais podem estar relacionadas a dificuldade do manejo da criança com TEA, a falta de instrução em saúde oral por parte dos cuidadores, e os próprios sintomas causados pelo TEA (ALSHIHRI *et al.*, 2020). Por outro lado, os profissionais da odontologia precisam de um melhor preparo para realizar um atendimento correto e capacitado para essa classe de pacientes (STEIN DUKER *et al.*, 2019)

A literatura revisada neste estudo mostrou o uso de técnicas individualizadas como fatores de sucesso para um bom manejo de pacientes com TEA. Ferramentas especializadas como aplicativos digitais (apps), uso de PECS e outros SAAC's podem ser extremamente eficazes durante o atendimento desses pacientes (ZINK *et al.*, 2018; MEHARWADE *et al.*, 2021). Dessa forma, pode-se entender melhor as necessidades pontuais, além das barreiras individuais, do paciente com autismo e de seus cuidadores como fatores essenciais para um bom atendimento odontológico.

Depois que passam pelo processo de dessensibilização e se familiarizam com o atendimento odontológico, a maioria dos pacientes permite que o tratamento seja realizado novamente e podem aceitar novas técnicas (YOST *et al.*, 2019). Porém, o cirurgião-dentista deve entender as barreiras que existem durante o atendimento de crianças com TEA e considerar o uso de técnicas avançadas de condução de comportamento, sendo o uso de anestesia geral necessário em muitos casos (YOST *et al.*, 2019).

O uso de técnicas e recursos mais radicais no tratamento odontológico, como o tratamento sob anestesia geral, devem ser utilizadas somente quando necessários e, sempre que possível, tentar associar o atendimento multidisciplinar do paciente; isto é, o método pode ser indicado com a intenção de aproveitar os efeitos da anestesia para realizar outros procedimentos concomitantemente, como cirurgias e exames (MCMILLION *et al.*, 2021).

## **5 - CONCLUSÃO**

Concluimos, por meio desta revisão, que algumas ferramentas, especialmente as audiovisuais, são categóricas no manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Porém, devido à natureza individualizada do transtorno, o tratamento mais bem sucedido para essa classe de pacientes é o especializado e individualizado, sendo o conhecimento e preparo do cirurgião-dentista frente a esta informação e o treinamento e preparo dos cuidadores fatores imprescindíveis no sucesso do tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ALHUMAID, Jehan et al. Oral health of children with autism: The influence of parental attitudes and willingness in providing care. **The Scientific World Journal**, v. 2020, 2020.
- ALOTAIBI, A.; SHABER S.B.; ALBATLI A.; ALGHAMDI T.; MURSHID E; A systematic review of population-based gingival health studies among children and adolescents with autism spectrum disorder. **Saudi Dental Journal**; 33, 370–374, 2021.
- ALSHIHRI, A.A.; AL-ASKAR, M.H; ALDOSSARY, M.S. **Barriers to Professional Dental Care among Children with Autism Spectrum Disorder**. *Journal of Autism and Developmental Disorders* 2021; 51: 2988– 2994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2013.
- BAGATTONI, S. et al. Oral health status of Italian children with autism spectrum disorder. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 3, p. 243-247, 2021.
- BALIAN, A.; CIRIO, S.; SALERNO, C.; WOLF, T. G.; CAMPUS, G.; CAGETTI, M. G. Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. **International journal of environmental research and public health**, 18(2), 789, 2021.
- CORRIDORE, D. et al. Prevalence of oral disease and treatment types proposed to children affected by Autistic Spectrum Disorder in Pediatric Dentistry: A Systematic Review. **La Clinica Terapeutica**, v. 171, n. 3, p. e275-e282, 2020.
- DU, RENNAN YANLIN; YIU, CYNTHIA KY; KING, NIGEL M. Oral health behaviours of preschool children with autism spectrum disorders and their barriers to dental care. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, n. 2, p. 453-459, 2019.
- FENNING RM; BUTTER EM; MACKLIN EA; et al. Parent training for dental care in underserved children with autism: an RCT. **Pediatrics**; 149(5), 2022
- FLORÍNDEZ, Lucía I. et al. Oral care experiences of Latino parents/caregivers with children with Autism and with typically developing children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 16, p. 2905, 2019.
- HINE JF.; HAJEK RT.; ROBERTS HJ.; ALLEN KD. Decreasing disruptive behaviour during routine dental visits: a video modelling intervention for young children. **Int Dent J**; 69(4):265-72, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo demográfico 2010: características gerais da população e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE. p. 71-74, 2010.
- KIND, L. S. et al. Parents' satisfaction on dental care of Dutch children with Autism Spectrum Disorder. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 3, p. 491-

496, 2021.

LEIVA-GARCÍA, Beatriz et al. Association between feeding problems and oral health status in children with autism spectrum disorder. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, n. 12, p. 4997-5008, 2019.

MANGIONE, F., BDEOUI, F., COSTA, M. D., & DURSUN, E. Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach. **Clinical oral investigations**, 24(5), 1677-1685, 2020.

MANSOOR, D. et al. Oral health challenges facing Dubai children with autism spectrum disorder at home and in accessing oral health care. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 19, n. 2, p. 127-133, 2018.

MCMILLION, A.; Van Herwegen, J.; Johnson, A.; Monteiro, J.; Cronin, A. J.; Remington, A. Dental experiences of a group of autistic adults based in the United Kingdom. **Special Care in Dentistry**, v. 41, n. 4, p. 474-488, 2021.

MCMILLION A.; TOBIANSKY B.; WANG K.; et al. UK-based specialist dental professionals' experiences of working with autistic patients. **Spec Care Dentist**; 42:120–136, 2022.

MEHARWADE, P.; NOOKALA, H.; KAJJARI, S.; MALAVALLI, P.; HUGAR, S.M.; UPPIN, C. Bridging the communication gap in autistic children, one picture at a time. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**; 507–510, 11 2021.

OCANTO, R.; LEVI-MINZI, M.A.; CHUNG, J.; SHEEHAN, T.; PADILLA, O.; BRIMLOW, D. The development and implementation of a training program for pediatric dentistry residents working with patients diagnosed with ASD in a special needs dental clinic. **J. Dent. Educ**; 84: 397–408, 2020

ÖNOL, S. E. D. A.; KIRZIOĞLU, Z. Evaluation of oral health status and influential factors in children with autism. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 4, 2018.

SANTANA, L.M; LEITE, G.J.F; MARTINS, M.A; PALMA, A.B.O; OLIVEIRA, C.C. Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n.2, 2020.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**;15(3), maio-junho 2007.

SANTOSH, Anitha et al. Oral Health Assessment of Children with Autism Spectrum Disorder in Special Schools. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 14, n. 4, p. 548, 2021.

STEIN DUKER, Leah I. et al. Strategies for success: A qualitative study of caregiver and dentist approaches to improving oral care for children with autism. **Pediatric dentistry**, v. 41, n. 1, p. 4E-12E, 2019.

STONE, P.W. Popping the (PICO) question in research and evidence-based practice. **Appl Nurs Res**;15(3):197-8, August 2002.

TESTE, M. et al. Toothbrushing in children with autism spectrum disorders: Qualitative analysis of parental difficulties and solutions in France. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 6, p. 1049-1056, 2021.

UEMURA, S.T. Transtorno do Espectro Autista: características bucais e abordagem odontológica. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Saúde bucal na Atenção Primária à Saúde: urgências, doenças transmissíveis, gestantes, puérperas e pessoas com deficiência. **Cuidado em saúde bucal para pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde**. São Luís: UNASUS; UFMA, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24230>. Acesso em: 26 jan. 2022.

YOST, Q; NELSON, T; SHELLER, B; MCKINNEY, C.M; TRESSEL, W; CHIM, A.N. **Children with Autism Spectrum Disorder Are Able to Maintain Dental Skills: A Two-Year Case Review of Desensitization Treatment**. *Pediatr Dent* 2019; 41(5)397-403

ZHOU, N.; WONG, H.M.; MCGRATH, C. Efficacy of Social Story Intervention in Training Toothbrushing Skills Among Special-Care Children With and Without Autism. **Autism Research**; 13: 666–674, 2020.

ZINK, AG.; MOLINA, EC.; DINIZ, MB.; SANTOS MTBR, GUARÉ RO. Communication application for use during the first dental visit for children and adolescents with autism spectrum disorders. **Pediatr Dent**; 40: 18–22, 2018.

## ANEXOS

## Apresentação do TCC em evento científico.

Verifique o código de autenticidade 2445361.0110138.213665.8.00134676676395634419 em <https://www.even3.com.br/documentos>





# CERTIFICADO

Certificamos que

**Amanda Medici de Ruediger**

Apresentou o trabalho intitulado **Manejo da criança com transtorno do espectro autista: revisão de literatura**, de autoria de **Amanda Medici de Ruediger, Luciana Nagaki e Mariana Nagata**, na área temática **Odontopediatria**, modalidade **Apresentação Oral - Categoria Online (Graduação)**, no **35º Congresso Odontológico de Bauru "Prof. Dr. Marco Antonio Hungaro Duarte"**, realizado durante os dias 18, 19, 20 e 21 de maio de 2022.

Bauru, 24 de maio de 2022







PROFA. DRA. JULIANA F. S. BOMBONATTI  
Coordenadora Docente

PROFA. DRA. DANIELA RIOS HONÓRIO  
Coordenadora Docente

PROF. DR. JOEL F. SANTIAGO JUNIOR  
Coordenador Docente

PROFA. DRA. MARÍLIA A. R. BUZALAF  
Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru

NAJARA GOMES O. MARQUES  
Presidente acadêmica do 35º COB

## Premiação com menção honrosa na categoria revisão de literatura.

Verifique o código de autenticidade 2445707.0110138.213665.8.00187876676395634419 em <https://www.event3.com.br/documentos>





# CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **Manejo da criança com transtorno do espectro autista: revisão de literatura** de autoria de **Amanda Medici de Ruediger, Luciana Nagaki e Mariana Nagata**, recebeu premiação de **MENÇÃO HONROSA** na categoria **Apresentação Oral - Categoria Online (Graduação)**, na área temática **Odontopediatria**, no evento **35º Congresso Odontológico de Bauru Prof. Drº Marco Antonio Hungaro Duarte**, realizado nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio de 2022.

Bauru, 24 de maio de 2022.







PROFA. DRA. JULIANA F. S. BOMBONATTI  
Coordenadora Docente

PROFA. DRA. DANIELA RIOS HONÓRIO  
Coordenadora Docente

PROF. DR. JOEL F. SANTIAGO JUNIOR  
Coordenador Docente

PROFA. DRA. MARÍLIA A. R. BUZALAF  
Diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru

NAJARA GOMES O. MARQUES  
Presidente acadêmica do 35º COB